

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO FATOR DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA

Anniely Laís Lima Melo (Autora); Andressa Raquel de Oliveira Souza (Co-autora); Elisa Pereira Gonsalves (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, annylais8@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba, andressah.raquel@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba, elisa.gonsalves@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A violência é o retrato da violação dos direitos humanos fundamentais. Manifestando-se de diversas formas, nos mais diferentes espaços e em todas as classes sociais, afeta a saúde, a educação e a qualidade de vida das pessoas. Os maus-tratos, abuso ou violência doméstica, que se configuram como campo de atuação dos profissionais da educação, são mais visíveis nas camadas populares empobrecidas que, utilizando os serviços públicos de educação, saúde como ambulatórios e serviços de emergência, de assistência social e outros, conferem maior visibilidade a esses eventos.

O projeto de pesquisa A Educação Emocional como Fator de Prevenção à Violência na Escola Pública, objetiva analisar a potencialidade da Educação Emocional como fator de prevenção à violência escolar no ensino fundamental na cidade de João Pessoa-PB, como também identificar os elementos que integram o *modus vivendi* emocional de práticas violentas na escola pública e os fatores de risco e os fatores de proteção da violência nas crianças e adolescentes, no que se refere às emoções vivenciadas.

Diante de alguns estudos, se constatou que a violência contra crianças e adolescentes é um fenômeno mundial. Visível ou invisível, suas causas são múltiplas e de difíceis definições. As suas consequências são devastadoras para as crianças e adolescentes, vítimas diretas de seus agressores. A violência revela-se, cada vez mais, como um fenômeno que se dissemina no meio social, em suas variadas formas, atingindo um número expressivo de pessoas, sem distinção de sexo, raça/etnia, condição sócio-econômica, religião ou idade. Contudo, são as crianças e os adolescentes as vítimas mais frequentes das expressões da violência. Elegeram-se como tema principal do presente estudo a forma e o *modus vivendi* do sistema social no momento concreto de garantir a proteção integral da criança e do adolescente no espaço escolar, através de uma necessária reconstrução da prática relacional intersubjetiva em consonância com uma sociedade de direitos. A violência vem invadindo



os muros da escola, corporificando-se através de diversas regras instituintes e perversas que geram comportamentos destrutivos.

Estudos recentes comprovam que as práticas pedagógicas não têm favorecido para que os alunos expressem suas necessidades cognitivas e afetivas em sala de aula, e que o conhecimento sobre as próprias emoções e a vivência destas de maneira agradável é fundamental para que os elevados índices de fracasso escolar e dificuldades de aprendizagem sejam superados, além de colaborar na prevenção de violências. Violência no espaço escolar, também está situado no campo da Educação Popular. (PEREZ e MARTINS, 2012). Este projeto de pesquisa acena na direção de eleger como primordial e necessário, olhar para Educação Emocional como uma forma de prevenção primária da violência infanto-juvenil. Cabe destacar que este tema integra as preocupações do Grupo de Pesquisa Educação Emocional – CNPq/UFPB, que integro há três anos.

METODOLOGIA

O estudo está sendo realizado na Escola Municipal David Trindade, localizada no bairro de Mangabeira, cidade de João Pessoa-PB, por ser esta uma instituição que já tem acolhido projetos no campo da Educação Emocional promovidos pelo Grupo de Pesquisa Educação Emocional do CNPq/UFPB. A mesma foi fundada em 1983 e funciona nos três turnos, com turmas de 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A opção metodológica da presente pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, orientando-se para a obtenção de dados descritivos, coletados diretamente com as situações estudadas, enfatizando as formas de manifestação, os procedimentos e as interações cotidianas do fato investigado, bem como, retratam a perspectiva dos participantes.

Para a realização do diagnóstico, os dados foram coletados através da aplicação de um questionário, qual chamamos de Diário das Emoções, nas turmas de 3º ao 9º ano, considerando a perspectiva dos participantes.

A análise dos dados está sendo feita através da avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados que foram obtidos na aplicação do questionário. A partir dos resultados obtidos serão organizadas propostas para que os alunos possam se empoderar e enfrentar os problemas de violência e aumentar o bem estar pessoal e social, que é o objetivo primeiro da Educação Emocional. O projeto de pesquisa já foi aprovado pelo Comitê de Ética, conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde com a finalidade de obtenção de um parecer favorável ao seu desenvolvimento.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados está em andamento e por isso os resultados são prévios. Inicialmente já pode-se perceber as respostas dos alunos relacionados a violência, enfrentados não só nas escolas, como no âmbito familiar, social. Essa observação desde o momento da aplicação dos questionários estão sendo relatadas para aprofundamento, foi um momento importante em perceber as dúvidas e questionamentos quando se tratava de algumas questões das emoções, como também, a preocupação dos alunos pensando em quem iria ter acesso ao material, mesmo não precisando da identificação nos questionários. Desde já podemos afirmar que os comportamentos violentos estão presentes cada vez mais cedo na vida dos indivíduos e vem ganhando força diante de algumas situações. Dessa forma, a Educação Emocional se mostra ainda mais primordial, no sentido de prevenção a esses atos violentos, do agressor e agredido.

CONCLUSÕES

Conforme o exposto, é importante destacar a Educação Emocional nos mostra a necessidade de um olhar mais cuidadoso com o tema e a importância de aprofundar para a prevenção à violência. “A Educação Emocional pode ser compreendida como um processo educativo, contínuo e permanente, que pretende potencializar o desenvolvimento emocional como complemento indispensável ao desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos os elementos essenciais de desenvolvimento da personalidade integral” (BISQUERRA, 2000, p. 243). É preciso trabalhar o indivíduo num todo, não somos dicotomia, mas integralidade. Neste sentido, é fundamental para a prevenção da violência – e também para o seu enfrentamento – lidar com a questão das emoções presentes no contexto escolar. A questão deste estudo indica a importância de acenar para a direção de conhecer a potencialidade da Educação Emocional como fator de prevenção à violência escolar no ensino fundamental na cidade de João Pessoa-PB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BISQUERRA, R. **Educación emocional y bienestar**. 1. ed. Barcelona: Praxis, 2000.
- Brasil. *Estatuto da Criança e do Adolescente*, - 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

BISQUERRA, R. **Revista de investigación Educativa**, Vol. 21, n°.1, Barcelona: Praxis, 2003.

ESCOLA QUE PROTEGE: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes / Vicente de Paula Faleiros, Eva Silveira Faleiros, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008, 2ª edição.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. **Plano Estadual de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes**. Paraíba, 2013.

GRACZYK, P. A. et al. **Criteria for Evaluating the Quality of School-Based Social and Emotional Learning Programs**. En R. Bar-On y J. D. A. Parker, The Handbook of Emotional Intelligence. Theory, Development, Assessment, and Application at Home, School, and in the Workplace. 1ª Edição. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

PERES, V. L. A.; MARTINS, L. R. R. **A produção subjetiva da violência nas escolas: indicador de sentido para avaliação e desenvolvimento de política educacional**. Rev.psicopedag. vol.29 no.90 São Paulo 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000300006, acesso em 30/09/2014.

PÉREZ ESCODA, N. **Proyecto docente**. 1. ed. Barcelona: Universidad de Barcelona, Departamento MIDE, 2001.

WEISSBERG, R. P., & Greenberg, M.T. (1998). **School and community competence-enhancement and prevention programs**. I.E. Sigel & K.A. Renninger (Eds.), Handbook of child psychology: Vol.4. Child psychology in practice. Nueva York: John Wiley & Sons.

WAISELFFITZ, J. **Mapa da violência 2012, crianças e adolescentes do Brasil**. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_Crianças_e_Adolescentes.pdf, acesso em 27/09/2014.